

## OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 256

Período: 07/07/07 a 13/07/07

GEDES – Brasil

- 1 – Novo foguete de sondagem brasileiro deverá ser lançado em breve
- 2 – Punição de controladores de vôo causa repercussão internacional
- 3 – Rubens Barbosa analisa a Política de Defesa Nacional
- 4 – Pantera será o novo helicóptero produzido no Brasil
- 5 – Governo federal libera 130 milhões de reais para programa nuclear da Marinha
- 6 – Estados Unidos teriam apoiado Golpe Militar de 1964 por temer que João Goulart seguisse os passos de Perón

### 1 – Novo foguete de sondagem brasileiro deverá ser lançado em breve

Segundo os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, em breve deverá ocorrer o primeiro lançamento do novo foguete de sondagem brasileiro, o VSB-30, no Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), localizado no Estado do Maranhão. O sargento Jayme Marques Miguel, responsável pela segurança do prédio de preparação de propulsores, enfatizou que a todos os procedimentos de segurança seriam rigorosamente seguidos para evitar qualquer tipo de acidente. Com esta operação, o Brasil avança mais um pouco no processo de dominação da tecnologia de lançamento de foguetes. Porém, além de abordar a questão científica (pois o foguete fará testes como a radiação de DNA em microgravidade, analisando possíveis mutações genéticas fora da Terra), *O Globo* enfatizou ainda que o lançamento desempenha uma função estratégica, por ser o primeiro foguete de fabricação nacional e lançado a partir do território brasileiro. Tal feito foi possível através da realização de um convênio entre o Brasil e a agência espacial alemã que forneceu conhecimento técnico em troca da permissão de utilização do Centro de Alcântara, que fica em posição estratégica para o lançamento de foguetes. Embora esteja tudo pronto para o lançamento do VSB-30, a Aeronáutica adiou por no mínimo duas vezes o evento devido ao mau tempo no litoral maranhense. (Estado de S. Paulo – Vida – 08/07/07; Estado de S. Paulo – Vida – 10/07/07; Folha de S. Paulo – Ciência – 10/07/07; Folha de S. Paulo – Ciência – 12/07/07; O Globo – Ciência – 11/07/07; O Globo – Ciência – 13/07/07).

### 2 - Punição de controladores de vôo causa repercussão internacional

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, os controladores de vôo Wellington Rodrigues – (também presidente da Associação Brasileira dos Controladores de Tráfego Aéreo (ABCTA) – e Carlos Trifillio, indiciados pelo motim ocorrido em março de 2007 e por terem criticado publicamente as condições de trabalho nos centros de controle e também o Comando da Aeronáutica, podem ficar presos até por oito anos, sendo que, pelo código militar, prisões acima de dois anos resultam em expulsão da corporação. A punição depende da Justiça Militar. Tal fato causou reação na Federação Internacional de Controladores e Vôo (Ifacta – sigla em

inglês) e na Organização Internacional de Transporte (ITF – sigla em inglês) que acionaram Organização Internacional do Trabalho (OIT) pedindo a imediata libertação dos controladores, alegando que ambos realizavam “operações normais na aviação civil e devem ter os mesmos direitos que outros trabalhadores”. A Força Aérea Brasileira (FAB) afirmou que tais pressões não surtirão efeito, tanto que o andamento do Inquérito Policial Militar (IPM) da Aeronáutica pode indiciar e punir outros membros da categoria. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 07/07/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/07/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 09/07/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 13/07/07; Jornal do Brasil – País – 08/07/07; Jornal do Brasil – País – 09/07/07; Jornal do Brasil – País – 13/07/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole - 08/07/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 13/07/07; O Globo – Economia – 08/07/07; O Globo – Economia – 09/07/07; O Globo – O País – 13/07/07).

### 3- Rubens Barbosa analisa Política de Defesa Nacional

Em artigo publicado pelos jornais *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*, Rubens Barbosa, em tentativa de esclarecer seu artigo publicado em 26/06/07, escreveu sobre a atualização feita, no ano de 2005, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Política de Defesa Nacional (PDN) elaborada durante o mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1996. Utilizando o termo “modernização”, Barbosa diz que essa atualização altera o foco do olhar das três Forças Armadas para outros problemas da política externa, como o problema do terrorismo internacional. Comparando os dois documentos, Rubens Barbosa expõe sobre as importantes semelhanças e coincidências na estrutura e nos objetivos e diretrizes, dos dois documentos, ressaltando, no entanto, a mudança na forma de como analisar as relações no mundo, alterando algumas prioridades no âmbito da geopolítica e geoestratégia brasileiras nesse recorte de dez anos. O Edital de 2005 mantém os capítulos do ano de 1996, “Introdução”, “Ambiente Internacional”, “Objetivos da Defesa Nacional”, “Orientação Estratégica” e “Diretrizes” e inova com os capítulos de “O Estado”, “a Segurança e a Defesa”, “O Ambiente Regional e o Entorno Estratégico” e “O Brasil”, como novos capítulos. A definição da PDN é igual nos dois documentos, esclarecendo que é de interesse de toda sociedade brasileira, tendo como base a Constituição Federal, fundamentada no fortalecimento da paz e da segurança internacionais, além procurar o viés da passividade nas controvérsias que poderão ocorrer. Entretanto, o significado de Defesa Nacional está contido apenas no documento do governo Lula, como sendo uma junção de medidas e ações do Estado, tendo um realce na expressão militar como defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais nos possíveis conflitos externos, potenciais ou manifestos. Também foram ressaltadas as diferenças dos documentos com relação às esferas política e militar. A função das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem interna (artigo 124 da Constituição federal) sofreu uma mudança significativa. O documento de 1996 estabelece à PDN a necessidade de garantir o Estado de Direito e das instituições democráticas. Já na versão 2005, a função das Forças Armadas nas questões internas deve remeter-se, apenas, à preservação da soberania e da unidade nacionais, mas não garantindo a lei e a ordem, sendo que essa garantia deveria

acontecer de acordo com uma lei específica. Uma outra diferença é que a PDN de 1996 tem em seus objetivos promover a posição favorável ao desarmamento global, e a PDN de 2005 registra o Brasil como membro do Tratado de Não-Proliferação, ressaltando a necessidade, a partir de negociações, do fim das armas nucleares no mundo, apoiando a tecnologia nuclear como bem econômico para fins pacíficos. A expressão segurança nacional, não mencionada em 1996, no documento de 2005 significa uma condição a qual possibilita ao Brasil manter sua soberania e integridade nacional, sem ser pressionado e ameaçado, garantindo as medidas constitucionais. Segundo Barbosa, as áreas prioritárias nesse redimensionamento da PDN em 2005 são Amazônia e o Atlântico Sul, sendo que o campo de visão estratégica inclui também a parte oriental do Atlântico Sul e a África Ocidental e Meridional. A parceria na área da defesa com outros países e a necessidade de manter sempre preparadas as Forças Armadas são mais dois exemplos que estão redigidos nesse documento mais recente. (Estado de S.Paulo – Opinião – 10/07/07; O Globo – Opinião – 10/07/07).

#### 4- Pantera será o novo helicóptero produzido no Brasil.

De acordo com o jornal *Estado de S.Paulo*, o Brasil produzirá na cidade de Itajubá (Minas Gerais), na fábrica da Helibrás, o helicóptero Pantera, o qual é uma versão militar do Dauphin-2 de origem francesa. Foram exportados 55 Dauphin/Pantera, sendo que o Exército possui 33 helicópteros desse tipo e mais 17 do tipo Esquilo, de tamanho menor e que já é produzido em Itajubá. Foram entregues pela Helibrás 500 helicópteros em um valor aproximado de 1 bilhão de dólares, desde 1978, ano que começou a operar. A EADS Casa, outra empresa, possui um vínculo contratual com a Força Aérea Brasileira (FAB) para fornecer 12 aviões C-295 e reestruturar 8 aeronaves de patrulha marítima P-3, chegando em um valor de 530 milhões. Tal empresa ainda foi designada para entregar à FAB 50 aviões C-212, com um valor de 300 milhões de dólares. A Eurocopter/Helibras forneceu às Forças Armadas os fundamentos para manutenção e operação de seus helicópteros de maneira independente e soberana. O Exército Brasileiro, maior frota militar no continente sul-americano, é estruturado principalmente pelas naves da Eurocopter/Helibras. Um acordo da Helibrás com uma empresa da África do Sul, a ATE, é mais uma preocupação do governo brasileiro no sentido de modernizar sua frota (Estado de S.Paulo – Economia e Negócios – 10/07/07).

#### 5- Governo federal libera 130 milhões de reais para programa nuclear da Marinha

Segundo a *Folha de S. Paulo* e *O Globo*, o governo federal autorizou a liberação de 130 milhões de reais, até 2015, para o programa nuclear da Marinha, parado por dez anos devido à falta de recursos. Com esse dinheiro a Marinha também poderá completar os estudos sobre o enriquecimento de urânio em escala industrial, o que por enquanto é feito apenas em escala de laboratório, e terminar a construção do submarino nuclear brasileiro. Entretanto, o comandante da Marinha, almirante Júlio Soares de Moura Neto, afirmou que são necessários três bilhões de reais para a conclusão do submarino nuclear. Neste ponto, o governo Federal admitiu que não apenas a Marinha, mas as outras Forças Armadas

necessitam de mais recursos, e que novas propostas serão estudadas. Além disso, o Conselho Nacional de Política Energética aprovou a construção da usina Nuclear de Angra 3 e o ministro de Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, anunciou um plano para a industrialização em território nacional de combustível nuclear em todas as suas etapas. Segundo a *Folha de S. Paulo*, esses programas, que até então estavam paralisados devido à falta de recursos e por pressões internacionais e questionamentos a respeito dos objetivos da tecnologia nuclear brasileira, agora podem ser retomados de forma benéfica ao país. Já *O Globo*, ressaltou a importância militar do submarino nuclear, de vital importância para que a Marinha aperfeiçoe o patrulhamento das águas territoriais. Em coluna opinativa ao *O Globo*, Merval Pereira apontou que a retomada do projeto nuclear brasileiro resalta as semelhanças estratégicas entre os governos Luiz Inácio Lula da Silva e Ernesto Geisel, este último responsável pela assinatura do programa de cooperação nuclear entre Brasil e Alemanha. Segundo Pereira, o conceito de “Estado forte” e o nacionalismo são marcas do governo do general Geisel que também estão presentes no planejamento estratégico de Lula. (*Folha de S. Paulo – Opinião – 12/07/07; Jornal do Brasil – País – 11/07/07; O Globo – Economia – 11/07/07; O Globo – O País – 13/07/07*).

#### 6- Estados Unidos teriam apoiado Golpe Militar de 1964 por temer que João Goulart seguisse os passos de Perón

De acordo com o jornal *O Globo*, documentos liberados recentemente pelo governo dos Estados Unidos revelam que Lincoln Gordon, embaixador norte-americano no Brasil em 1964, temia que o então presidente João Goulart preparasse um golpe militar nos moldes de Juan Domingo Perón, na Argentina, instalando uma ditadura com a colaboração ativa do Partido Comunista. Esta foi a justificativa enviada pelo embaixador Gordon ao presidente norte-americano da época, Lyndon Johnson, juntamente com o pedido de entrada clandestina no Brasil de armas e também o deslocamento de uma frota naval liderada por um porta-aviões para o litoral brasileiro que apoiariam os golpistas militares de 1964. Entretanto, apesar da conspiração e ajuda norte-americana no golpe de 1964, não existem provas de que o governo da Casa Branca estava a par da data exata do golpe e, além disso, Gordon determinou que quaisquer negociações entre os golpistas brasileiros e o governo norte-americano jamais deveriam constar seu nome, assim como quaisquer contatos operacionais deveriam ser da responsabilidade de outra pessoa (a qual o nome permanece em segredo). Os documentos revelados apontam que a CIA conhecia a estrutura básica da deflagração do golpe, previa ajuda financeira aos golpistas, além de cuidar do fornecimento de armas e munição e do envio da força tarefa naval. (*O Globo – País – 12/07/07*)

SITES DE REFERÊNCIA:

**Folha de S. Paulo – [www.folha.com.br](http://www.folha.com.br)**

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)  
O Estado de S. Paulo – [www.estado.com.br](http://www.estado.com.br)  
O Globo – [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

**\*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)**

**\*\*\*Equipe:**

Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Juliana de Paula Bigatão (Redatora, mestranda em Relações Internacionais e bolsista FAPESP); Sthéfane Torres (Redatora, graduanda em Relações Internacionais) e Victor Missiato (Redator, graduando em História).